ANO 2.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 18 DE DEZEMBRO DE 1922 N.º 523

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

ABORDÁMOS hoje alguem que, apesar de um pouco afastado da politica, segue esta com todo o interesse dum espirito que se preocupa patrioticamente com os problemas da crise nacional.

—Vamos ter um governo da esquerda?

—Não se fie em palavras que só servem para encobrir realidades.

—Não compreendo..

—Actualmente, em Portugal, não é com evoluções para a direita ou para a esquerda que se remedeiam os nossos males. Necessitamos de homens e governos, no sentido nobre destes termos. Desde que o poder encare a serio a nossa situação, não tem mais nada a fazer que buscar soluções para a desafogar. Programas pouco valem, se não se traduzirem em factos. Governar a valer é dar satisfação a todo o país e, portanto, ás direitas e ás esquerdas tambem.

—Mas ha aspirações populares que urge atender...

—Estou de acordo. Mas julga você que tais aspirações sejam diferentes da crise que atravessamos? Não se iluda. As nossas enfermidades são de natureza economica e financeira. Acudam-lhes a tempo os governos, sanando-as com a medicina apropriada e logo o povo desenrugará a fronte, passando a viver alegre e cheio de confiança.

* * *

TEVE, como é notorio, um extraordinario interesse, o encontro sportivo de ontem entre E. e P.

Os jornalistas sportivos espanhois que acompanharam a Lisboa os magnificos jogadores que aqui vieram representar a Espanha devem ter ficado com uma impressão segura do grande desenvolvimento que entre nós atingiu o «sport», que é um factor de belesa e de educação fisica, e isso certamente lhes produzirá a alegria que todos os apostolos desta causa sentem quando registam factos da grandeza do que ontem se registou.

No coração dos jogadores espanhois deve ter calado bem fundo a atmosfera de simpatia de que foram rodeados desde que pisaram terra portuguesa: a correcção e lealdade do publico durante o desafio devem tê-los impressionado profundamente.

* * *

OS banqueiros americanos decidem-se a emprestar á Europa, exausta e faminta, 400.000.000 de libras, cabendo á Alemanha a maior parte.

E' uma chuva de ouro sobre os paises que a guerra desgraçou e que as varias conferencias internacionais teem deixado a jejuar. Fala-se já na revalorisação do marco e de outras moedas avariadas.

Que sorte espera o nosso escudo?

Tambem nós seremos contemplados na partilha do grande emprestimo?

* * *

A EDIÇÃO da tarde de *O Comercio do Porto* transcreveu o artigo—*Bovarismo e Snobismo* que o nosso colaborador Luis Marin há dias publicou no *Diario de Lisboa*. Simplesmente se esqueceu de mencionar o nosso jornal e o nome do autor.

* * *

O NOSSO colega *Correio da Manhã* anuncia hoje aos seus leitores que, para poder viver, passará brevemente a vender-se a $20.

Rejuveniscente

Ramalho Ortigão, nas paginas saudaveis e alacres das *Farpas*, foi um dos primeiros portugueses a proclamar a necessidade dos exercicios desportivos, como elemento indispensavel da vida dum povo que tinha pelo culto da força e da alegria, de regenerar-se da densa tristesa da sua historia.

Claro está, o grande mestre nunca pretendeu atribuir ao musculo uma função suprema na nosso conduta, pois toda a sua obra proclama a superioridade do pensamento e do gosto.

O que êle queria dizer é que uma educação em que se cuida somente do espirito, com despreso quasi total da vida fisica, cria um desequilibrio na nossa existencia de que resultará uma serie de conflitos intimos, uma insatisfação constante, uma guerra surda entre o coração e o cerebro.

Não se perderam completamente os seus bons conselhos e ensinamentos.

Alguma coisa se tem feito entre nós para restaurar as energias da raça que, dominada por um falso misticismo e — porque não dizê-lo — por um falso pudor, nos seculos XVIII e XIX, sobretudo, perdeu a rijesa e a resistencia dos velhos tempos. O romantismo, das qualidades nobres da raça só aproveitou o sonho, desdenhando a acção, o esforço, o sport e os gestos da beleza plastica.

Ramalho Ortigão e Eça de Queiroz apontaram-no como uma degenerescencia o sentimentalismo piegas da sua época em que o perfume das saias de Elvira subjugava a juventude, funebre de melancolia, como se o universo não tivesse outro interesse senão o noivado do sepulcro.

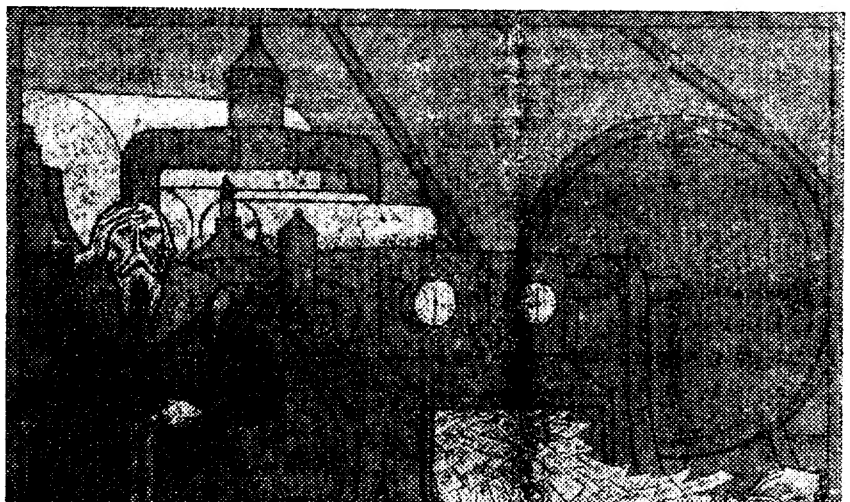
Hoje já a cultura fisica vai entrando nos nossos habitos, havendo nos liceus e colegios professores e classes de ginastica. A obra a realizar, porém, é vasta, porque se torna necessario que as proprias camadas populares sejam beneficiadas por ela, e com urgencia.

A politica, que tomou feições de epidemia, criando odios explosivos e incendiários, tem que desarrumar-se da alta importancia que todos nós lhe atribuimos, para ser uma sciencia estudada e praticada por uma *élite*.

O *sport*, encarado como uma higiene do corpo e da alma, obcessionada por visões terrificas, deve reassumir o seu papel, entre os elementos com que havemos de contar para um futuro melhor.

Os pregadores de desalentos e pessimismos, os profetas de catastrofes, os promotores de motins ficarão sem auditorio, no dia em que o povo sinta renascer-lhe no peito a alegria que faz voar para longe os corvos e os maus agouros.

A CIRCULAÇÃO FIDUCIARIA



Guttemberg assombrado com o resultado do seu invento

DE um leitor do *Diario de Lisboa* recebemos esta carta:

***Sr. director.*—Como o seu jornal, em varios artigos, se tem referido aos maus efeitos da politica que tantos males nos vem trazendo, roubando ao povo até a boa disposição para o trabalho, chamo a sua atenção para o facto de ontem, no *Stadium*, se reunirem mais de trinta mil pessoas, de todas as classes sociais, sem que se desse qualquer desordem ou motim.**

Vê-se que o sport. exerce uma acção educativa. Emquanto os dois «teams» lutavam, todos os espectadores seguiam o seu jogo com um entusiasmo em que não entravam os maus sentimentos.

Foi pena que o sr. ministro da Instrução não contemplasse, com os seus proprios olhos, tão belo espectaculo, para que se sentisse na obrigação de cuidar com mais larguesa dos problemas referentes á cultura fisica.

Para fechar, dir-lhe-hei que, entre nós, foi o sr. dr. José de Castro, quando chefe de governo, quem mais se dedicou a este assunto, não chegando a levar ao fim os seus bons desejos de dar ás nossas escolas uma base vastamente desportiva, porque saiu do poder, precipitadamente.

De v.—*João Musculoso*.

* * *

NOS ultimos dias, tem-se falado muito da formação de novos partidos—o dos liberais-reconstituintes, o dos intelectuais e um outro que se agruparia em torno dum ex-presidente da Republica, descontente com a atitude dos governos.

Como se trata, por emquanto, de boas intenções em marcha, aguardamos que os factos as infirmem ou confirmem.

No entanto, não podemos deixar de traduzir a nossa estranhesa por haver ainda quem julgue que um partido se organiza á porta fechada, como os estudiosos *apanham* o reumatismo, nos seus gabinetes, ao ocuparem-se na solução de enigmas transcendentes.

* * *

UM nosso assinante da provincia escreve-nos para nos dizer que quasi todas as igrejas do seu concelho teem sido saqueadas pela gatunagem, apesar da guarda republicana andar em vigilancia.

Que lhe havemos de fazer?

Roubos ás igrejas cometeram-se em todos os tempos, e alguns em nome da lei. Se a guarda republicana rural, que é de invenção recente, não consegue impedi-los, é porque os gatunos são mais espertos que ela.

* *

MADAME Ivette Guilbert, que tanto se celebrisou com as suas cançonetas profanas, lançou um véu sôbre o seu passado e resolveu evocar a idade média, cantando, com um côro de lindas mulheres, *Chants des ecclésiastiques et du peuple dans les cathédrales françaises au moyen age*. Os seus ouvintes mostraram-se desconfiados do seu fervor religioso...

* * *

A SECÇÃO editorial do *Seculo* pôs á venda, na sua colecção de romances ilustrados, *O Homem da Orelha Quebrada*, de Edmond About. E' um livro emocionante cuja leitura prende como uma *historia de coisas que acontecem*, quando os homens se julgam entregues unicamente ás prosas da vida

Os comboios

Uma carta

De Cantanhede recebemos a seguinte carta:

Sr. director: — Como correspondente do seu mui lido e apreciado jornal, sei que luta constantemente com falta de espaço, e assim, não quero por esse facto, fazer uma noticia detalhada dum caso urgente e que, requere imediatas providencias, pelo que, para lhe poupar espaço, peço a v. a fineza de, resumidamente, e pela forma brilhante como o seu belo jornal costuma tratar dos interesses publicos,—publicar uma local sobre o caso que possa relatar.

—«Desta vila ha comboios para Coimbra, aos domingos, terças, quintas e sabados. O movimento de passageiros que necessitam de ir a Coimbra tratar da saude, negocios, etc., é enorme; na estação desta vila vendem sómente bilhetes de ida e volta para a Pampilhosa, que são os que ficam mais baratos, mas na Pampilhosa o desgraçado passageiro, como o comboio que vai para Coimbra pouca demora tem, é obrigado a embarcar sem bilhete, visto que a grande bicha naquela estação não o deixou comprar, tendo assim de pagar mais 20 por cento sobre o custo do bilhete que o revisor lhe dá. Esta exploração, porque não tem outro nome, sucede quasi todos os dias.

Mas isto era o menos, se,—na volta, o passageiro, depois de ter estado na bicha á bilheteira de Coimbra, que é tambem enorme,—para o que tem de ir 1 hora mais cedo,—tivesse a certeza de vir ficar a casa, mas sempre que o comboio tráz meia hora de atrazo, ja não apanha o que vem pára esta vila com destino á Figueira da Foz, *onde fica*, comboio este que sai da Pampilhosa sempre á tabela, sem querer saber do transtorno que faz ao grande numero de passageiros, os quais ficam na estação da Pampilhosa sujeitos a um jantar por coiro e cabelo e uma dormida por um preço exorbitante, com persevejos de inverno, porque, deixe-me dizer a v., na Pampilhosa tambem os ha de inverno e graúdos, como por experiencia o posso afoitamente dizer,—a não ser que a magra bolsa do viajante lhes custe a suportar certos *luxos* e o infeliz seja obrigado a apertar-o estômago e dormir num reles banco da sala de espera, nestas noites frigidissimas, pois só ao outro dia, ás 10 e meia horas é que tem comboio.»

Isto é inacreditavel, mas traduz a expressão da verdade, sem qualquer sombra de exagero. Affanço a v., que, o que acabo de relatar, interpreta o sentir do povo deste concelho e limitrofes.

Disponha v., etc.—Tierno Pinto do Couto.

Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA
E quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS
Superior ao óleo de bacalhau e emulsões
INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, CORDEIRO FERREIRA, ETC.
FARMÁCIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18

OS CONCERTOS

OSCAR DA SILVA

NO TEATRO POLITEAMA

PEDRO BLANCH NO S. LUÍS

Oscar da Silva passou por Lisboa como um rasto de luz no nosso ambiente de luta e de incertezas. Alma enamorada da Beleza, ungida pelas mãos imateriais da Graça, numa percepção tenaz das profecias maximas, debruçou-se inquieto sôbre o mundo, sentindo-lhe o marulhar ansioso das paixões febris, colheu a dôr dos seres e das coisas no intenso turbilhão da vida e, transfundindo em tudo a palpitação ardente da sua sensibilidade estranha, concretisou em páginas de musica, de um encanto perturbante, páginas que marcam, páginas que ficam, toda a poeira vaga e doirada dos seus sonhos, todo o anelar vibrante das suas sensações.

Oscar da Silva é um valor na nossa sociedade. O seu nome, quando mesmo agora do

OSCAR DA SILVA

seu estro nada mais brotasse, só com o que ontem nos revelou seria já um nome privilegiado, já teria entre nós o seu logar de *élite*. Mas não. Oscar da Silva está na plena posse dos seus recursos, a sua inspiração ousada abre as azas em vôos largos, em demanda de horisontes novos que ha de alcançar ainda a sua alma de lutador e de insaciado ha de ir ainda muito além, levada no ardor febril das ambições supremas.

O seu concerto de ontem foi uma revelação e um acontecimento artistico em Lisboa. Do que se tocou, pouco entre nós era conhecido.

A *suite* «Orientais» talhada em moldes definidamente modernos, buscando aqueles feiticeiros efeitos de sonoridade com que a politonia favorece, sobretudo, os assuntos que exigem, como este, um certo exotismo de colori-lo, deu logo de entrada a medida da sua envergadura como compositor e como instrumentador.

A sonata «Saudade» era já conhecida de uma parte do publico, mas nem por isso este deixou de ser uma vez mais sensivel á beleza maguada e sonhadora do *andante quasi adagio*, á graça fascinadora e saltitante do *scherzo*, á elegancia de linhas, á mascula nobreza, emfim, de toda a obra no seu conjunto geral.

O poema lirico «Marian» ocupava toda a segunda parte. Aqui a essencia é absolutamente romantica. E' a construção forte e esplendorosa da «Despedida». E' o *frisson* magico da vida interior no «Devaneio». E' o «Bailado luso-arabe» em que perpassam manilhas e sequins num ambiente sugestivo de feeria, onde se pressente todo o misterio perturbante do maravilhoso e do fantastico. E' a «Morte de Marian» que passa como um suspiro por entre os frémitos dos violinos. E' o «Regresso da expedição, cuja grandeza festiva e marcial é bruscamente interrompida pela voz da angustia. E', emfim, toda uma alma de poeta a vibrar e a pôr em musica tudo o que ha de mais humano e de mais real no mundo eterno das emoções.

O «Minuete» e a «Dolorosa» n.º 5, já conhecidos, fizeram uma vez mais as delicias do auditorio. A seguir houve uma «Berceuse» encantadora que o publico muito distinguiu e «La souffrance des fleurs» de um requinte de forma verdadeiramente adoravel em que o vago impreciso da ideia musical se alia sem esforço a uma exposição natural, feliz, tocada de uma poesia comovedora e envolvente.

A fechar o programa, cinco «Paginas portuguesas» em que alguns dos nossos mais lindos temas regionais do norte, estilisados e trabalhados com uma mestria surpreendente, põem a nota clara e vibrante da emotividade da alma portuguesa, esta grande alma portuguesa que ao decorrer dos seculos vem desdobrando o seu manto irisado do sol poetico das lendas e das aventuras, dos sonhos misticos e das crenças. Tudo isso palpita e estremece na toada ingenua dos nossos cantos do povo, pelo que o imenso publico que ontem enchia a sala do Politeama se sentiu arrebatado num movimento de delirante entusiasmo quando Oscar da Silva tocou, ele proprio, no piano essas cinco «Páginas» a que, em face dos aplausos instantes do publico, teve de acrescentar, fóra de programa, mais duas, assim como dois numeros du uma *suite* dedicada aos animais — «Borboleta» e «Esquilo» —encantadores de graça e de levesa,

Oscar da Silva é quasi tão grande pianista como compositor. O seu pulsar é másculo, vigoroso, a sua técnica clara, a sua emoção impressionante, o seu jogo de pedal magnifico. Dificilmente poderá esquecer a quem ontem o ouviu a sua execução scintilante do *scherzo* da sonata de piano e violino que, com Luís Barbosa tocou com perfeição inegualavel e a riqueza de recursos técnicos e de expressão evidenciados nas «Paginas Portuguesas», onde são inumeras as exigencias de virtuosidade.

Luiz Barbosa, na sonata, e René Bohet no numero «La souffrance des fleurs» afirmaram uma vez mais os seus belos dotes de violinistas de categoria.

O maestro Fão, regressado ha poucos dias ainda do Porto, onde foi dirigir com grande sucesso o concerto em honra dos aviadores, teve já ontem ocasião de alcançar um autentico triunfo, pois a sua cooperação no concerto de Oscar da Silva ficará assinalada como um dos momentos felizes da sua carreira tendo, por esse motivo, justa e largamente partilhado dos aplausos que vitoriaram o ilustre artista.

Oliva Guerra

Telefone C. 3083
SOUZA, MOURA & C.ª, L.da
End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

"DIARIO DE LISBOA" VENDE-SE, EM PARIS, NA RUE SAINT LAURENT, 3

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Julia Moreira, D. Maria da Graça Margarida Fuschini de Magalhães e Meneses Vilas Boas, D. Maria Helena Palma Leal e D. Alzira de Barros Pereira de Carvalho.

E os srs.:

Dr. Mario de Artagão, dr. Rafael de Saldanha Marreca Franco, Antonio Pereira da Cunha, Fausto de Brito e Abreu e Pedro Bon de Sousa.

Casamentos

Foi pedida em casamento, pelo sr. Antonio dos Santos Tenreiro, para seu sobrinho o sr. João Serra Velez Caroço, a senhora D. Lidia Ferreira Vilar, gentil filha da senhora D. Josefina Vilar e do sr. João Ferreira Vilar.

O casamento realizar-se-ha por todo o proximo ano.

—Para o sr. Manuel Martins Madeira, chefe da repartição de finanças da Covilhã, foi pedida em casamento a senhora D. Laura Baltasar. A noiva pertence á melhor sociedade covilhanense, e alia, a uma grande distinção, uma extrema bondade. O noivo é consideradissimo pela sua inteligencia e pela sua nobreza de caracter.

O Natal no Monte Estoril

A direcção do «Grande Casino Português» do Monte Estoril tem organizada, para 24 e 25 deste mês, uma bela festa, solenisando o Natal.

Na noite de 24 haverá grandioso baile sendo servida á meia noite uma agradavel ceia aos socios e seus convidados.

No dia 25 haverá «matinée» infantil e arvore de Natal com lindos e variados brinquedos para todas as crianças, sendo feita uma distribuição de vestuario a doze criancinhas pobres. Para alegria de todas as crianças rão de Lisboa, o celebre ilusionista «O Indiano» e a notavel parelha de baile «Mora e Manzano», artistas estes que gostosamente cooperam em tão simpatica festa. A avaliar pelo grande entusiasmo com que decorreu a festa que o mesmo Casino realizou na noite de 8 deste mês, futuramos que a do Natal deve revestir maior brilho e animação, porquanto a direcção não se tem poupado a esforços a fim de proporcionar a todos os seus socios momentos agradaveis. Sabemos que um grupo de senhoras pensa levar a efeito brevemente uma festa cujo produto reverte a favor dos pobres.

Concertos elegantes

Assistencia elegante aos concertos de hontem:

No S. Luís

Madame Bonin, viscondessa de Alvelos, D. Luiza de Almeida e Vasconcelos Cabral, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Tereza da Camara de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Maria José de Vilhena de Magalhães Coutinho e filhas; D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Maria Inacia de Cabral Moncada do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Amalia Rincon de Vasconcelos, D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo, D. Elvira Jara de Albuquerque d'Orey, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Eulalia da Costa Neves, D. Maria Bruno de Heredia, D. Elvira de Macedo Dias de Egas Moniz, D. Estefania de Macedo Dias Macieira e filha; D. Julia de Castro e Abreu, D. Flora Bastos Amaral e filhas; D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Maria Rufina de Abreu Baptista e filhas; madame Melo Castelo Branco e filha; D. Maria Antonia Tedeschi Placido de Melo Breyner (Mafra) e filha; D. Maria da Conceição de Melo Breyner de Vasconcelos Cabral, D. Etelvina Falcão, D. Maria da Conceição Tedeschi Placido Torres Pereira, D. Palmira Lucas Torres, D. Albina Neto Afonso, D. Georgina de Mendonça e sobrinha; D. Antonieta Braga, D. Alice Braga Ribeiro da Silva, D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo.

D. Palmira de Carvalho Martins, D. Luiza da Camara, D. Amelia de Menezes Fernandes Costa e filha, D. Maria Cantilho, D. Maria Cristina de Melo Manuel Bordalo Pinheiro, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Carolina Serzedelo, D. Angela de Melo Borges, D. Raquel Cardoso de Carvalho, D. Maria Luiza de Albuquerque de Orey, D. Regina Waddington, D. Margarida Brandão e irmã, D. Maria de Castro (Nova Goa), D. Maria Folque Possolo, D. Ester Guimarães de Magalhães Coutinho e irmã, D. Felicidade da Costa Pereira de Carvalho e irmã, D. Assunção Perestrelo de Orey, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Hebe Neto e Pereira Serzedelo de Ferreira Ribeiro, D. Maria Emilia e D. Maria Luiza Cabral da Silva, D. Maria Candida de Azevedo Bourbon, D. Filomena Borges Lamarão, D. Maria Benedita Guedes de Almeida Coutinho, D. Maria de Lourdes Pinto Basto Moreira de Sá, D. Maria Maxima de Melo Arriaga Tavares e irmã, D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Maria Teles, D. Sereira Gomes Amzalack, D. Virginia Luiza Cardoso, mesdemoiselles Alpoim e Castro, etc.

No Politeama

Madame Herrera y Reissig, D. Sarah da Mota Ferreira Marques, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Berta Ortigão Ramos, D. Suzana Garcia Sagastume, D. Ana Judice de Vilhena, D. Maria Carlota Pimentel Pinto de Romero, D. Maria Prostes da Fonseca, D. Gerty Abecassis, D. Aurora de Albuquerque de Eça Leal, D. Maria Luiza Schwalbach Ribeiro da Silva, D. Maria de Macedo e Brito de Romero, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Maria Margarida Mendes de Almeida Belo, D. Eponina Makkee, D. Maria da Conceição de Eça Leal Abecassis, madame Cunha, D. Maria Manuela Hipolito Sarmento e irmã, D. Maria Emilia Perry Vidal de Allen de Vasconcelos, D. Rosa Barroso de Morais e filha, madame Monjardino e filha, D. Oliva Guerra, madame Melo Vieira, D. Ema e D. Branca Dias Costa, madame Augusto Gomes, D. Maria Eugenia Pinto Saraiva e filha, madame Côrte Real e filha, D. Adelia e D. Eulalia Pereira, mesdemoiseles Sousa e Silva, etc.

Assistiram tambem as actrizes D. Jesuina de Chaby e D. Izilda de Vasconcelos.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará amanhã «rendez-vous» de tarde na tradicional «matinée» do Cinema Condes e á noite no teatro de S. Luis, recitas dos autores da encantadora opereta «Milagre de Aldeia».

Doentes

Está já felizmente quasi restabelecido o sr. dr. Vasco Guedes de Vasconcelos.

Em viagem

Vindo da Escola Agricola de Santarem, encontra-se em Lisboa, passando as ferias com seus pais, o sr. Luís de Almeida Coutinho.

—Vindo de sua casa em Elvas, está em Lisboa acompanhado de sua esposa, a senhora D. Amalia Rincon de Vasconcelos, o sr. Meu Rodrigues de Vasconcelos.

—Encontram-se em Lisboa vindos da Figueira da Foz, os srs. dr. Antonio Sotero e Manuel Pereira de Sousa.

— Já regressou á sua casa de Elvas, indo passar as festas do Natal com sua familia, o nosso amigo e distincto publicista, dr. Antonio Sardinha.

TEATRO NACIONAL

HOJE e ÁMANHÃ

As duas ultimas representações da sensacional peça de OSCAR WILDE

O LEQUE DE LADY MARGARIDA

Quarta-feira, 20

3.ª rècita de assinatura

Primeira representação da peça em 3 actos dos IRMÃOS QUINTERO, tradução livre de JOÃO SOLER

O mundo é tão pequeno...

Enscenação de Augusto de Melo
Scenarios de Campos & Oliveira

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Bilhetes de assinatura

Esta Companhia faz publico que a partir desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura nas seguintes condições:

1.ª—O praso de validade dos bilhetes começa em 1 de Janeiro e termina em 30 de Junho de 1923;

2.ª—O preço dos bilhetes é de 367$50 (tresentos e sessenta e sete escudos e cincoenta centavos), pagos no acto da requisição;

3.ª—Os bilhetes deverão ser requisitados á Companhia, nos seus escritorios em Santo Amaro, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe *DUAS* fotografias iguais medindo 0m,035X0m,035, despegadas de cartão, não se aceitando fotografias que seja de dimensões inferiores a estas ou inutilizadas por qualquer carimbo;

4.ª—A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois de aquelo em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 30 de Dezembro;

5.ª—Os bilhetes são absolutamente pessoais, intransmissiveis e insubstituiveis, salvo em caso de perda ou extravio devidamente comprovado, e só são validos para os carros electricos que circulam nas linhas da Companhia, excluindo, portanto, os que circulam nas linhas da Nova Companhia dos Ascensores Mecanicos de Lisboa;

6.ª—Em caso de perda ou extravio deverá o assinante fazer a participação á Companhia que decorridos oito dias lhe fornecerá outro bilhete.

Durante este praso, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma nem perdas e damnos;

7.ª—Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante fizer ou tentar fazer uso de um bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuizo do processo a seguir contra o autor e cumplices desta fraude ou tentativa de fraude;

8.ª—Os bilhetes de assinatura não terão valor algum quando não tragam a fotografia do assinante, não tenham o selo em branco da Companhia ou não estejam por eles assinados;

9.ª—Os assinantes não pódem apresentar, sob pretexto de quaisquer prejuizos, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem e interrupção de circulação da linha, mudança de serviço, diminuição do numero dos carros, falta de logares, por motivo de greve, ou ainda por qualquer outro caso de força maior;

10.ª—Fica o assinante obrigado a aprêsentar prontamente o bilhete ao conductor e bem assim quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura.

Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando se torne necessario para comprovar a sua identidade;

11.ª—A falta casual forçada da utilização do bilhete não constitue o assinante nem os seus sucessores ou herdeiros no direito de reclamar indemnização ou compensação alguma da Companhia.

Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem lhe suceda, reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, Santo Amaro, 18 de Dezembro de 1922.

A DIRECÇÃO

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO UQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

EPISTOLARIO

TOMÁS CABREIRA

escreve a

ALBANO COUTINHO

convidando-o

para apresentar a sua candidatura a senador

Por uma singular coincidencia, no mesmo dia em que *O Seculo* publicava a entrevista com Magalhães Lima, rebuscava eu dentre os meus papeis velhos, uma ou outra passagem da minha apagada vida de aproximação durante mais de 50 anos com os homem cujas crenças e ideias se coadunavam com o meu modo de sentir desde os tempos da mocidade.

Thomaz Cabreira, que teve por colega nas Constituintes e no primeiro Senado da Republica, cujos dotes de lucida inteligencia e aturado estudo o levaram cedo ás cadeiras ministeriais, revelando como parlamentar as suas notaveis aptidões profissionais, depressa se sentio de mal com a politica sectaria, que começava a tumultuar nas regiões do poder, e morreu novo sem deixar em bom caminho a obra de reconstituição economica que nos ultimos tempos o seu espirito culto abraçara cheio de crença, como percursora de melhores dias para a defeza e sustentação duma verdadeira democracia.

As cartas que vão ler-se são, da minha parte, uma homenagem á memoria dum morto ilustre, e um voto efusivo porque Magalhães Lima, meu velho companheiro dos tempos da dropaganda, voltando á liça, possa conciliar os interesses da politica republicana, patriotica e honesta, com a necessidade urgente de atender ás reclamações das classes produtoras, trazendo-nos a pacificação e o bem estar de que o país tanto carece.

Albano Coutinho

Meu ex.mo amigo

Em tempos trocámos impressões sobre a vantagem de constituir um grupo, que se preocupasse pouco de politica, mas muito do progresso da nossa terra.

Este grupo está-se constituindo e apresenta candidaturas por varios circulos com certas probabilidades de exito.

O seu nome foi lembrado para senador pelo seu circulo, e posso-lhe garantir que, se o meu amigo aceitar, lhe será fornecido apoio mt.º importante e decidido. Se nesse circulo de Aveiro houvesse algum nome de lavrador ou industrial com prestigio local, fazia o obsequio de m'o indicar, havendo toda a vantagem que não estivesse filiado em partido algum. Pedia-lhe o obsequio d'uma resposta rapida porque o tempo urge e temos pouco mais d'um mês para trabalhar. Mande sempre quem é

Casa de v.
R. das Taipas T. C.
24-4-915

Des. am.º att.º obrig.mo

Thomaz Cabreira

Mogofores, 30 de abril 1915.

Meu ex.mo am.º Thomaz Cabreira:

Acuso recebida a sua estimada carta de hontem, a que respondo.

Acho digna do maior aplauso a organização d'um agrupamento alheios ás pugnas politicas que se proponha estudar e resolver o nosso problema economico-agricola, nas suas diversas ramificações, ao modo ao que já fez a Liga Naval, nomeando um «comité» incumbido de obter respostas a um vasto questionario o que, levado a efeito, abrangeria as mais imperiosas reformas a emprehender para acordo progressivo da Nação.

Hoje, como hontem, estou em espirito com os promotores de tão brilhante iniciativa, mas, meu bom amigo, acho-me velho, desalentado, cada vez mais descrente dos homens, é muito no proposito de mealhar do parlamento, onde o meu insignificante esforço de pouco valeria, um voto apagado, talvez inutil. Estou presentemente fora das agremiações partidarias, e quizera apenas que surgisse uma força, desprendida de preconceitos sectaristas, que metesse em ordem os nossos politicos, para que a Republica e a nacionalidade não perigassem, e pudessemos contar, nós os que temos alguma coisa a perder, com o sossego e o bem estar do dia de amanhã.

Por estas considerações, que eu alonguei mais do que desejava, e penhorado em extremo com a ideia que me expõe de ser incluido o meu nome na lista dos candidatos do agrupamento que se está constituindo sob as bases em que já trocámos impressões, peço licença para declinar essa honra, lembrando-lhe o nome de Magalhães Lima, que julgo desligado actualmente dos partidos de combate, que seria decerto bem acolhido no circulo de Aveiro.

Disponha sempre de quem é com a mais alta consideração,

De V. Ex.ª

Am.º aff. e obg.º

Albano Coutinho.

As melhores noites de Lisboa passam-se no

Teatro APOLO

aonde AINDA HOJE se repete graciosa e deslumbrante revista

Cigarro Brejeiro

que ontem ali deu nova enchente.

Na quarta-feira, 20

A revista de Ed. Schwalbach

O OVO DE COLOMBO

apresentada com magnifico guarda-roupa e scenario

EDEN-Teatro

2 sessões

ás 8 1|2 e 10 1|2

Terça-feira, 19

Definitivamente

1.ª representação da revista

TIRO ao ALVO

Zé Lata (compère) **Carlos Leal**

Milagre d'Aldeia

no SÃO LUIZ

HOJE-O grandioso exito-HOJE

Ausenda de Oliveira

no papel de Maria, a pastora

Amanhã, recita dos autores, com a 15.ª representação da opereta portuguesa

Milagre d'Aldeia

Ainda ontem se esgotou a lotação do

Teatro SALÃO FOZ

onde se representa a imortal comedia

O ARROZ DOCE

O maior sucesso de gargalhada dos ultimos tempos!

POLITEAMA

EMPREZA LUIS PEREIRA

Telef. 3028 N.

FECHADO PARA ENSAIOS

Quinta-feira, 21 — ás 21 horas

C.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

1.ª representação, em 3.ª recita de assinatura, da peça em 4 actos de Henri Bataille, tradução de José Sarmento

MAMÃ COLIBRI

Decorações da Empreza — Interiores cuidados pela Antiquaria de Portugal, 14, Calçada do Sacramento

ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA

Regencia de FERNANDES FÃO

DOMINGO, 24 — 6.º Concerto de assinatura, em que toma parte o eminente pianista norueguez BIRGER HAWMER

Cinema Condes

O programa de hoje — A estreia de ámanhã

Programa esplendido, o desta noite no Condes. Três «films» notabilissimos, entre outros, ele conta, que constituem os maiores exitos da ultima semana. *A amargura de viver*, assombroso desempenho da famosa artista alemã Fern Andra, que se estreia em Portugal; a deliciosa *Felicidade em perigo*, pela actriz Anita Stewart e o interessante «magazine» *Jornal do Condes*, que desta vez nos mostra o fabrico de briquetes em todos os seus curiosos pormenores. A'manhã nova estreia, *As duas cicatrizes*, «film» de arte, e muito breve o nosso conhecido Julio Verde, querido ás nossas leituras da infancia, com o seu extraordinario romance em episodios de perigosas aventuras *Matias Landorf*.

OS MELHORES BRINDES PARA O NATAL E ANO BOM SÃO AS LUXUOSAS CARTONAGENS COM BONBONS DA

S. I. C.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Três mortes

Nos zincos da Morgue encontrei eu, esfacelados, lama humana que recolhe á terra, sem uma lagrima, um dizer de oração, três cadaveres.

Esses homens foram três grandes irmãos. Desconhecidos, enormes, anonimos, vindos da terra, corpos que o sol nunca cobriu de alegria, almas que nunca sentiram a propria dor da alma, que tão enamorada é das lagrimas que fazem bem! Uniram-se para viver aquela vida que é feita de palpebras fechadas, sem rumo, iluminada, para uns, por Deus; para outros, apenas da terra negra que acorda rumorosa, ao despertar das seivas, e não se sabe onde acaba.

Eu não quero dizer que esses três corpos sonharam, ergueram a vida num escudo, nem mesmo descerrar-lhe os olhos, para ver se nos globos vitreos ha uma linha de paisagem, ou um perfil de mulher, ou a visão de um crime. O que confrange, o que arrepia, é a certeza de que esses corpos, que já são lama, vergados ao trabalho e ao sofrimento, nunca tiveram as pupilas claras para o sonho e o coração aberto aos ritmos de ternura. Do que encheram os seus trinta, os seus quarenta anos? De quê? De quê? De nada!

E este nada é maior que a morte! E' a vida morta á nascença, estrangulada, furtada ao mundo, deste mesmo mundo que os aniquilou e onde eles não quizeram semear flores que ao desbarato nascem nos telhados das prisões, nas cercas dos hospitais.

A. P.

Miranda & Filhos
Joalheiros
PORTO 176-R. 31 de Janeiro-178
LISBOA 50-Rua Garrett-52

Brito Camacho e Moçambique

Noticias recebidas em Lisboa, enviadas do Cabo, anteriores a 8 deste mês, dizem que a disposição do Alto Comissario, dr. Brito Camacho é apresentar-se ao Parlamento mal que chegue a Lisboa.

Crê-se que o dr. Brito Camacho chegue a Lisboa a 3 de Janeiro a bordo do Avon, da Mala Real, que o toma na Madeira de bordo de um paquete da Castle Line, que ali chega a 22.

A REORGANISAÇÃO

dos serviços do ministerio da Marinha

Reuniu hoje novamente a comissão encarregada de estudar e propôr ao governo uma reorganisação de todos os serviços do ministerio da Marinha. Os trabalhos da comissão estão muito adiantados, tendo aprovado já o plano geral da reorganisação. Na sessão de ontem tratou já de varios detalhes.

A marca do melhor calçado de luxo
ELEGANTES
e
aristocraticos modelos
para a presente estação
CASIMIRO SILVA
Telefone 3895 N.
112, Avenida da Liberdade, 114
LISBOA
CALÇADO LIZ MARCA REGISTADA

"FOOT-BALL" INTERNACIONAL

A CRITICA

TECNICA

DO DESAFIO DE ONTEM

FEITA PELO "SPORTMAN" DANIEL QUEIROZ

O extraordinario e concorridissimo jogo de ontem mostra bem o enorme incremento que o «sport» tomou em Portugal, devido exclusivamente á tenacidade de algumas duzias de homens que de longa data veem dedicando á causa do robustecimento da raça pelo «sport» o melhor da sua energia, vontade e tempo, certos de prestarem ao país um altissimo serviço. Nunca encontrando por parte dos poderes publicos a assistencia que muitos países dispensam á causa sportiva, esses beneméritos, lutando sempre e contando apenas

DANIEL A. QUEIROZ

com o auxilio precioso, e sempre prestado, da imprensa portuguesa, conseguiram que o movimento pró-«sport» se intensificasse e progredisse.

* * *

A descrição do jogo como foi correndo, e as fases impressionistas do jogo, está dada já pelo *Diario de Lisboa*. Vou referir-me apenas ás minhas impressões do jogo das duas selecções.

A «équipe» espanhola trabalhou quanto poude para vencer. A vitoria deve-a principalmente á sua extraordinaria linha de «medios», Samitier, Meana e Pena, e a Zamora, que parou magistralmente algumas bolas, que outro dificilmente seguraria.

O trabalho de conjunto é admiravel, notando-se entre a linha de «medios» e os avançados uma ligação perfeita. A sua tecnica é superior. Dominam a bola com pasmosa segurança e aproveitam inteligentemente a sua altura e o seu peso, vantagens enormes sobre os nossos.

Os «defesas», Montesinos e Carreaga, pareceram-me os elementos mais fracos da «équipe», o que não quere dizer que não sejam bons. O direito tem o habito condenavel de, em momentos de perigo, se deitar na frente do adversario e sobre a bola.

O guarda-rede mostrou-se realmente um extraordinario jogador, nalgumas defesas superiores que teve. É muito rapido e decidido. A bola que entrou não tinha defesa possivel.

Em resumo a équipe espanhola deixou-me a melhor impressão.

* * *

A équipe portuguesa trabalhou, por vezes, muito bem. A sua linha de ataque — em que pese aos derrotistas — actuou de forma a inquietar seriamente a defesa adversaria. Desenvolveu uma grande energia e, se fôsse devidamente acompanhada pelos médios, outro teria sido o resultado do encontro.

A linha de avançados deve ser mantida, tal como está, para os projectados encontros Lisboa-Madrid e Lisboa-Galiza. Este conjunto, metodica e assiduamente treinado, deve vir a ser melhor. Alberto Augusto precisa, porém, pôr de parte o seu feitio brincalhão e dedicar-se mais eficazmente ao conjunto. Tem qualidades de grande jogador, que por vezes prejudica sem necessidade.

A linha de medios trabalhou quanto poude. Preocupada com a defesa não ajudou bastante a linha da frente. Isto tem, até certo ponto, justificação, pela rapidez com que os adversario desenvolviam jogo. O melhor foi Fernando de Jesus, que jogou muito e deu lugar ao trabalho colossal de Pinho. Vitor Gonçalves distribuiu bem, jogou com inteligencia e portou-se valentemente. O trio que tinha na sua frente, coadjuvado pelo extraordinario Meana, era de respeito. Portela não correspondeu á esperança que nele depositavamos. A causa deve atribuir-se ao facto de pela primeira vez tomar parte em provas de tão grande importancia. O seu trabalho irregular pezou extraordinariamente sobre Jorge Vieira. Por isso mesmo, este, indiscutivelmente, o nosso melhor defesa esquerdo, não poude brilhar como de costume, o que não quere dizer que, por vezes, não actuasse com eficaz oportunidade.

Pinho foi, sem favor, o melhor homem em campo. Produziu um trabalho extraordinario.

Guimarães teve defesas brilhantes, que confirmaram as suas principais qualidades: valentia e agilidade. Pareceu-nos, porém, excessivamente nervoso.

O juiz, mr. Balway, que registou oficialmente a vitoria espanhola por 2 a 1, foi absolutamente imparcial. Para formarmos um seguro juizo da sua absoluta competencia, precisavamos vê-lo mais vezes no exercicio das suas funções.

Não viu, por duas vezes, um dos nossos avançados ser seguro pelo defesa direito espanhol. Quero crêr que não viu. E não castigou devidamente algumas prisões de perna feitas com habilidade pelos espanhois. De resto, marcou com vista algumas infracções.

* * *

Deste encontro ficou-nos a impressão de que a nossa *équipe*, constituida por elementos ainda novos, treinada com metodo e persistencia, nos poderá representar, contra outros países, sem receio. A sua selecção deve manter-se.

Daniel A. Queiroz

LENHAS
DE SOBRO, AZINHO E FACHINA CORTADAS NAS DIMENSÕES PARA FOGÃO. ENTREGA NOS DOMICILIOS, POR PESSOAL NOSSO. PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES.
RAUL VIEIRA, L.DA — Rua da Prata, 51
TELEFONES: 3586 e 2194-Central

A' VOLTA DA POLITICA

UM CONGRESSO DAS ESQUERDAS

E UM MOVIMENTO NACIONAL DE SALVAÇÃO PUBLICA

No gabinete do director da Biblioteca. Primeiro o sr. Raul Proença. Já é conhecida a «mise-en-scène».

Na mesa redonda dos jornais o romance recente de Hipolito Raposo — *Seara Nova* — alvejava. Sentada a uma *Royal*, uma dactilografa...

—Sr. Raul Proença, o movimento das esquerdas?

—Pois corre algum boato?

—Certamente. Os senhores não foram convidados?

—Fomos, mas faltámos á reunião.

—Mas o que pretende esse movimento?

—Ignoro.

—E no momento actual o que pretende a *Seara Nova?*

—A *Seara Nova* pretende, como sempre pretendeu, contribuir para a salvação do país.

—Ponha-nos isso em detalhes.

—Não, eu sou pouco politico. E' preferivel abordar o Jaime. Não deve tardar—é a hora.

* * *

O gabinete do director da Biblioteca Nacional, pelo magnifico programa que abrange das suas janelas, de onde se defronta, ao longe, a faixa azulada do Tejo, mais que gabinete de um funcionario publico, é bem o gabinete de um poeta. Com um scenario assim, ainda mesmo em dias de chuva, como o de hoje, não ha emoção lirica que falte. E puzemo-nos a lobrigar o Tejo, como se Jaime Cortezão, por quem esperavamos, não viesse pacatamente da tranquilidade de sua casa, mas de alguma *Ophir* misteriosa, a bordo de qualquer nau...

Os detalhes, negados por Raul Proença, de bom grado no-los dá Jaime Cortezão.

—Não temos nada com o movimento das esquerdas — temos, sim, bastantes afinidades com um movimento nacional de salvação publica, com raizes numerosas no país, principalmente na provincia. Nada posso dizer, além das minhas opiniões pessoais. Seria armar em chefe, atitude que jámais tencionei tomar.

—Mas as suas opiniões pessoais...

—... assentam na convicção de que é necessario que esse movimento se faça, quanto antes. Não é a *Seara Nova* que o dirige. A *Seara Nova* apenas o apoiará.

—Pode dar-nos alguns nomes?

—Como vê, não tenho poderes do grupo que me habilitem a falar.

—E qual a orientação do movimento?

—Em materia economica e financeira será duma politica extremamente radical. No resto, usará da maior tolerancia.

—Acha possivel que o movimento vingue?

—Acho possivel tudo, quando não falta a fé. A nação está farta de ser explorada. As clientelas politicas deram o que tinham a dar. As revoluções *revolucionarias* estão desacreditadas. Urge que os *homens bons*—que ainda os ha—sáiam do comodismo em que têm vivido, sacrificando-se por todos nós. A nossa época tem duas faces: uma grotêsca, outra sublime. Da desordem, da inercia, da desonestidade puderam subir ao ceu duas belas azas magnificas. Nem tudo está perdido...

—E' consolador esse optimismo...

—Todos o devemos ser. Não, nem tudo está perdido. Nunca foi tão grande o nosso interesse pelas coisas do Passado. Nunca houve em Portugal uma pleiade tão notavel de poetas...

—O canto do cisne!

—Porque não ha-de ser o primeiro clarão da aurora?

* * *

Poderá ser, mas os homens falham tanto! Pudessemos nós acreditar no movimento, como acreditamos na beleza dos novos versos do Poeta — nessa *Divina voluptuosidade* que vai surgir no mercado...

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

O PÃO DO ESPIRITO...

CONFERENCIAS PARA OPERARIOS

SOBRE MUSICA, PINTURA, ARQUITECTURA E POESIA

Em Portugal, á excepção duma *elite* reduzidissima e fragil a grande massa desconhece as mais rudimentares noções artisticas.

A Poesia, a Pintura, a Arquitectura, a Musica, são deusas que ela venera sem as conhecer, apenas pelo nome. Olha para elas como boi para palacio.

E, sabida como é a influencia da Arte na humanização do individuo, talvez seja á absoluta falta de educação artistica do nosso povo que se deve atribuir a insensibilidade de tanta gente, que a leva aos mais repugnantes actos contra a moral, contra a beleza, contra a humanidade.

* * *

Torna-se, portanto, necessario que, a par duma educação moral que hoje lhe falta por completo, a massa humilde, a massa anonima dos operarios, dos que trabalham de dia para comer á noite, receba uma educação artistica que, embora elementar, lhe rasgue os horisontes da sensibilidade e do espirito.

E foi pensando nessa necessidade que um grupo de artistas tomou a iniciativa de realizar nos sindicatos operarios, nas varias associações populares, uma série de conferencias sobre Arte. Nelas tomarão parte os musicos, os pintores, os poetas, os arquitectos que independentemente de quaisquer interesses pessoais ou politicos queiram contribuir para a educação do povo a quem o pão do espirito é quasi tão necessario como o pão da boca...

* * *

As primeiras conferencias realizar-se-hão em breve. Da comissão organizadora cuja constituição daremos oportunamente, fazem parte, entre outrs, Bernardo Marques e Cristiano Lima, estando já combinado que duas das primeiras conferencias serão: uma sobre musica, pelo compositor Ivo Cruz, a outra, pelo dr. Antonio Sardinha, sobre poesia.

O hidro-avião de cigarros

oferecido por Sacadura Cabral

O sr. ministro da Marinha pediu ao das Finanças que seja isento de direitos aduaneiros o hidro-avião feito em cigarros, oferecido pelo aviador Sacadura Cabral á guarnição do cruzador «Republica» e que esta vai vender, destinando o produto a uma obra de caridade.

CAMBIOS

DIA 18

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	108$000	113$000
Londres, cheque	2 9|32	2 7|32
» 90 d.	2 11|32	—
Rio Londres	6 1|4	—
Paris	1$681	1$725
Italia	1$134	1$165
Belgica	1$535	1$577
Suiça	4$245	4$363
Espanha	3$515	3$613
Berlim	3	4
Holanda	8$942	9$191
NovaYork	22$347	23$968
Brasil	2$778	2$857
Suecia	6$097	6$208
T. Desc. Banco de Portugal	—	—
Agio do ouro	2$200	2$300

A RECONSTRUÇÃO DE PORTUGAL

OS OSSOS ACHADOS NO MOSTEIRO DA BATALHA

E O QUE NOS DIZ AFONSO LOPES VIEIRA

Pela rua da Saudade, fomos hoje a casa de Afonso Lopes Vieira, o poeta da Saudade e da Esperança.

O autor das *Ilhas de Bruma*, o evocador admiravel do nosso passado, trabalhava.

Entre mãos *O Romance de Amadis* que por estes dias virá a publico e onde é interpretada pelo seculo XX essa obra admiravel de ha sete seculos.

Ao lado, a meio corpo, o retrato do capitão Anibal de Azevedo, o peito coberto de medalhas. Uma dedicatoria: «Ao autor perseguido dos versos *Ao soldado desconhecido morto em França* dum soldado desconhecido que em França se bateu.»

AFONSO LOPES VIEIRA

Afonso Lopes Vieira calcula o fim que ali levou o jornalista:

—A ossada de Mestre Afonso Domingues...

—Sim. V. Ex.ª é um apaixonado pela Batalha, pelo nosso passado...

E o poeta, como se nos não ouvisse:

—A obra de reconstrução de Portugal que algumas pessoas empreenderam tem assentado apenas sobre a Verdade, sobre a verdade historica, scientificamente provada.

E enumera, entreoutros, alguns nomes:

—D. Carolina Michaelis de Vasconcelos, Joaquim Bensaude, Luciano Pereira da Silva, Leite de Vasconcelos, José de Figueiredo ...Todas as nossas conclusões são firmes como rochas. E aí estão nos nossos livros, a maior garantia de que Portugal não morrerá, nem que seja sete vezes conquistado. A beleza das lendas, que a aproveite a poesia...

* * *

Voltamos á historia da ossada:

—Sim. Póde realmente ser a de Afonso Domingues. Mas a figura do Mestre e a sua obra são lendarias. Não são historicas. O proprio Herculano meteu o lindissimo conto da Abobada sob o titulo *Lendas e Narrativas*.

E o investigador surge, apaixonado pelo assunto, a encantar o jornalista perturbado pelo perfume das coisas mortas que ressurgem á voz do evocador magnifico:

—As catedrais, os monumentos da Idade Media, não se pódem atribuir a um homem, por maior que ele fôsse. Todas elas eram obras dessa admiravel Maçonaria cristã que em todo o mundo dirigia esses trabalhos, elaborando os planos, mandando-os executar e queimando-os depois.

—O que é provavel, pois...

—E' que Mestre Afonso Domingues fôsse um membro dessa Maçonaria e ela o incumbisse de dirigir a construção da abobada que, parece provado, caira quando da primeira tentativa. E que a confraria, depois, como premio, lhe tivesse concedido a sepultura debaixo dela. Esta é a melhor hipotese.

—Ha outra?

—Ha. A de que Afonso Domingues conseguisse fazer o que não sabiam os outros arquitectos estrangeiros. Se o afirmassemos, a Europa rir-se-hia de nós...

* * *

Reaportuguesar Portugal disse um dia o poeta do *Encoberto* ser a finalidade da sua Cruzada. E apaixona-se quando lhe falam nisso, na sua obra, na obra de alguns portugueses que, indiferentes ao tumulto materialista do seculo, foram buscar ao nosso passado os alicerces que hão-de sempre sustentar a nossa autonomia gloriosa:

—A figura de Mestre Domingues interessa-me como poeta. Como inestigador, não, porque em Historia só a Verdade é a Beleza.

E lembra o que se passou com Beruete, ha pouco falecido, quando dirigia o Museu do Prado de Madrid.

Beruete veiu um dia a Portugal. E quando lhe mostraram os paineis de S. Vicente, exclamou:

—«Isto pertence a uma escola perfeitamente definida. Estes quadros não se parecem com quaisquer outros».

—E, no entanto, a descoberta da escola de pintura portuguesa foi uma grande machadada na gloria da pintura espanhola. E o que se passou com Beruete, passa-se com os mais ilustres investigadores extrangeiros quando encaram os livros ultimamente publicados por essa pelade de reconstrutores. Porquê? Porque neles está a Verdade. As lendas, os poetas que as evoquem, estonteando-se no seu perfume...

F. C.

Assalto a uma carvoaria

Albino Domingos Antas, com carvoaria na travessa das Parreiras, 25, queixou-se á policia de que os gatunos, durante a sua ausencia, entraram no estabelecimento, furtando-lhe dinheiro e varios objectos de ouro, no valor de 3 contos de réis.

Roubo de relogios

Foi preso pelo agente Gonçalves, Raul Bertelot, sem residencia, que, sendo empregado na relojoaria de José Machado da Cruz, rua das Janelas Verdes, 64, lhe furtou 44 relogios e diversos artigos no valor de 3.500 escudos.

Asilo Maria Pia

A comissão de ex-alunos do Asilo de D. Maria Pia encarregada de elaborar os estatutos e bem assim de organizar as respectivas secções do futuro club de sport, recreio e previdencia para todos os que foram alunos daquele Instituto, comunica que no passado dia 13 do corrente reuniu na Associação dos «Chauffeurs» e solicita de todos os colegas as suas adesões, que enviarão ao conhecido «sportmen» e ex-aluno Antonio Soares, para a rua de Santos-o-Velho n.º 64, 2.º.

O bodo da vespera do Natal

Todas as pessoas que desejam ser socorridas no bodo distribuido pelo governador civil aos pobres da capital, no proximo dia 24, devem entregar os seus requerimentos nas juntas de freguezia correspondentes ás suas residencias.

UM CASO TRISTE

Mãe viuva, rodeada de três filhas, na miseria

Como noticiámos, Maria Martins Vaz é uma pobre mulher, viuva de um sargento da armada, que móra na rua de S. João dos Bemcasados, bêco do Casal, n.º 3, e que, entrevada ha meses, vive na miseria rodeada por três filhas quasi senhoras.

Para essa infeliz recebeu o «Diario de Lisboa» mais 10$00 do sr. Joaquim Contente, e 5$00 do sr. José de Sousa Figueiredo.

OS NOSSOS POBRES

Por intermedio do nosso colega Nobre Martins recebemos de um anonimo a quantia de cinco escudos com destino a Elvira Monteiro.

Pelos teatros

Artur Duarte

Artur Duarte é um rapaz inteligente, culto, decidido a vencer por processos honestos, disposto a vincar o seu nome de artista á custa de trabalho, de estudo e de perseverança. Aluno laureado da Escola de Arte de Representar, actor correctissimo depois, uma acentuada carreira no S. Luis duas belas épocas no Trindade, ao lado de Angela Pinto, Ferreira da Silva e Carlos Santos, uma passagem rapida pelo Nacional, onde criou o «Futuro» da peça «Auto dos Faroleiros», de D. Branca de Gonta Colaço, e ei-lo, numa transição brusca, mas bem premeditada, feito artista de cinema, «première» dos mais audaciosos e interessantes «films» portugueses. Vimo-lo já na fita, ainda por passar aos olhos do publico, «O Primo Bazilio»; aplaudimo-lo recentemente na obra magnifica de D. Virginia de Castro e Almeida, «A Sereia de Pedra», lado a lado com distintos artistas cinematograficos e tornámo-lo a vêr ontem, cheio de talento, evidenciando as mais raras qualidades para a sua nova modalidade artistica, na soberba interpretação do «Daniel» do «film» «As pupilas do sr. reitor», ao lado de Eduardo Brazão e Augusto de Melo, passado no «écran» do Salão Central, perante um publico escolhido e exigente.

Impressionado com os seus profundos progressos, «O Diario de Lisboa», onde ele é estimadissimo, envia-lhe os seus sinceros parabens.

«O mundo é tão pequeno...»

E', definitivamente, depois de ámanhã, que se efectua na Nacional a primeira representação da peça em tres actos, original dos celebrados escritores espanhois Irmãos Quintero, «El mundo és un panuelo» traduzida livremente por João Soler, com o titulo de «O mundo é tão pequeno...» Sabemos que Sociedade Artistica vai pôr esta peça com o seu habitual esmero e propriedade, assinalando-se a sua acção em Madrid, sendo a encenação do professor Augusto de Melo e os scenarios de [illegible] de Oliveira, discipulos de Augusto Pina.

Atrás do reposteiro

Se o actor José Ricardo conseguir teatro, em Lisboa ou no Porto, para a companhia que está organisando Eduardo Brazão fará nessa altura, em três ou quatro espectaculos, a sua despedida do teatro.

—E' na proxima quinta-feira que sobe á scena no Politeama, em 3.ª recita de assinatura a peça de Henry Bataille «Mamã Colibri».

—A actriz Emilia de Oliveira encontra-se no Porto, «filmando» para a Invicta-Film.

—No dia 22 realiza-se no S. Luiz uma recita a favor da Cruz Verde, sob o patrocinio de Auzenda de Oliveira. Nesse espectaculo tomam parte, além de varios artistas do teatro, D. Francisco de Sousa Coutinho (Redondo), D. Maria Manuela Pinto Basto, Eduardo Brazão, Alice Pancada, Henrique Alves, José Ricardo e Ilda Stichini, representando estes ultimos a peça O Chico».

—Os autores da opereta «Milagres da aldeia», Raul Leal, Alfredo Gameiro Artur Horta e maestro Fernandes Fão, realisam ámanhã, no S Luiz a sua recita com a 15.ª da referida peça.

—A companhia Satanela-Amarante deu, na sua estreia, em S. Paulo, Brasil, a opereta «Miss Diabo», de Armando Leite e Carvalho Barbosa.

—A companhia Irene Grave deu três espectaculos em Santarem com manifesto agrado do publico, seguindo dali para a Figueira da Foz, onde dará hoje espectaculo com «As duas garotas de Paris».

CARTAZ

S. Carlos—Não ha espectaculo.
Nacional—Ás 21—«O leque de lady Margarida».
S. Luis—Ás 21—«O milagre da aldeia».
Politeama—Não ha espectaculo.
Avenida—Ás 21,15—«O amigo de Peniche».
Apolo—Ás 21—«Cigarro bréjeiro».
Eden-Teatro—Não ha espectaculo.
Salão Foz—Ás 21,30—«Arroz doce».
Coliseu dos Recreios—Ás 21—Companhia de circo.
Gil Vicente—Aos domingos, segundas e quintas—«A Casta Joana».

Animatografos e variedades

Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Rua dos Condes).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos—Ás 20,30—Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

Quinta-feira, 21 ás 21 h
Mamã COLIBRI

Manuel A. Cabral
ALFAIATE
170, 1.º, Rua do Ouro, 170, 1.º—Telef. C. 3060

AO HERPETOL

Devo o avelludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e errupções.

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

AÇOS E FERRAMENTAS
"VICKERS"

MAQUINAS PARA CERAMICA
GRUPOS ELECTROGENIOS
VENTOINHAS PARA FORJA
MAQUINAS E MATERIAIS PARA TODAS AS INDUSTRIAS

PEDIDOS A

A. A. Felix da Costta

87-H, Avenida da Liberdade, 87-I

JOIAS DE BOM GOSTO

OURO, PRATAS, antiguidades, cristais guarnecidos, peças artisticas de novidade, proprias para brindes

Vendas com garantia — Desconto aos revendedores

Saraiva, Costa & Santos, L.da

OURIVES-FABRICANTES

VARIEDADE em objectos novos e em segunda mão que vendemos só pelo peso

Confrontem os nossos preços — TELEFONE NORTE 3954

44 -- RUA EUGENIO DOS SANTOS (Vulgo Santo Antão) -- 44

LISBOA

Roupária Moderna

Camisaria, roupária e gravataria
DE
Marques, Sousa & Vasconcelos, Ltd.
Sucessores de Marques & Guimarães

271, Rua do Ouro, 275
LISBOA

Maquinas de escrever

Novas e usadas. Concertos garantidos em todos os sistemas de marcas.

Rua Augusta, 76-4.º

J. Viegas Pereira

Retratos de Arte
FOTOGRAFIA BRASIL
R. Escola Politecnica, 141

LAMPADAS

Vendem aos melhores preços:

Lobato & Silva, Ltd.ª
Rua da Prata, 8
Telef. C. 1917

ALFAIATARIA
Rua Arco Bandeira, 173, 3.º D.
S. MARQUES
Ex-contramestre da ALFAIATARIA PARIS
Especialidade em fardamentos do exercito e da marinha.
VARIADO SORTIMENTO DE FAZENDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Espirita japonesa

A MAIS celebre e acreditada, a sua fama é mundial, como pode provar ás suas clientes. Quereis resolver breve um bom casamento, que os vossos maridos sejam fieis, quereis harmonia entre familias, consultai a unica verdadeira espirita em Portugal, que ela vos ensina como resolver bons negocios que estejam empatados, diz os anos que viveis e o nome da pessoa que vos quere mal e trata de todo o mal e vende talismans para sorte. Enviar 3 escudos a Ladureth. Caminho Forno Tijolo, 28, r|c., E., á Graça. Consulta das 11 ás 6.

JOIAS
COM SAFIRAS, DIAMANTES E BRILHANTES, MODELOS DO MAIS FINO GOSTO

PREÇOS SEM COMPETENCIA
SÓ NO
CORREIA MOURA & PIMENTA, L.DA

RUA DE S. PAULO, 186
(Proximo á CASA DA MOEDA)

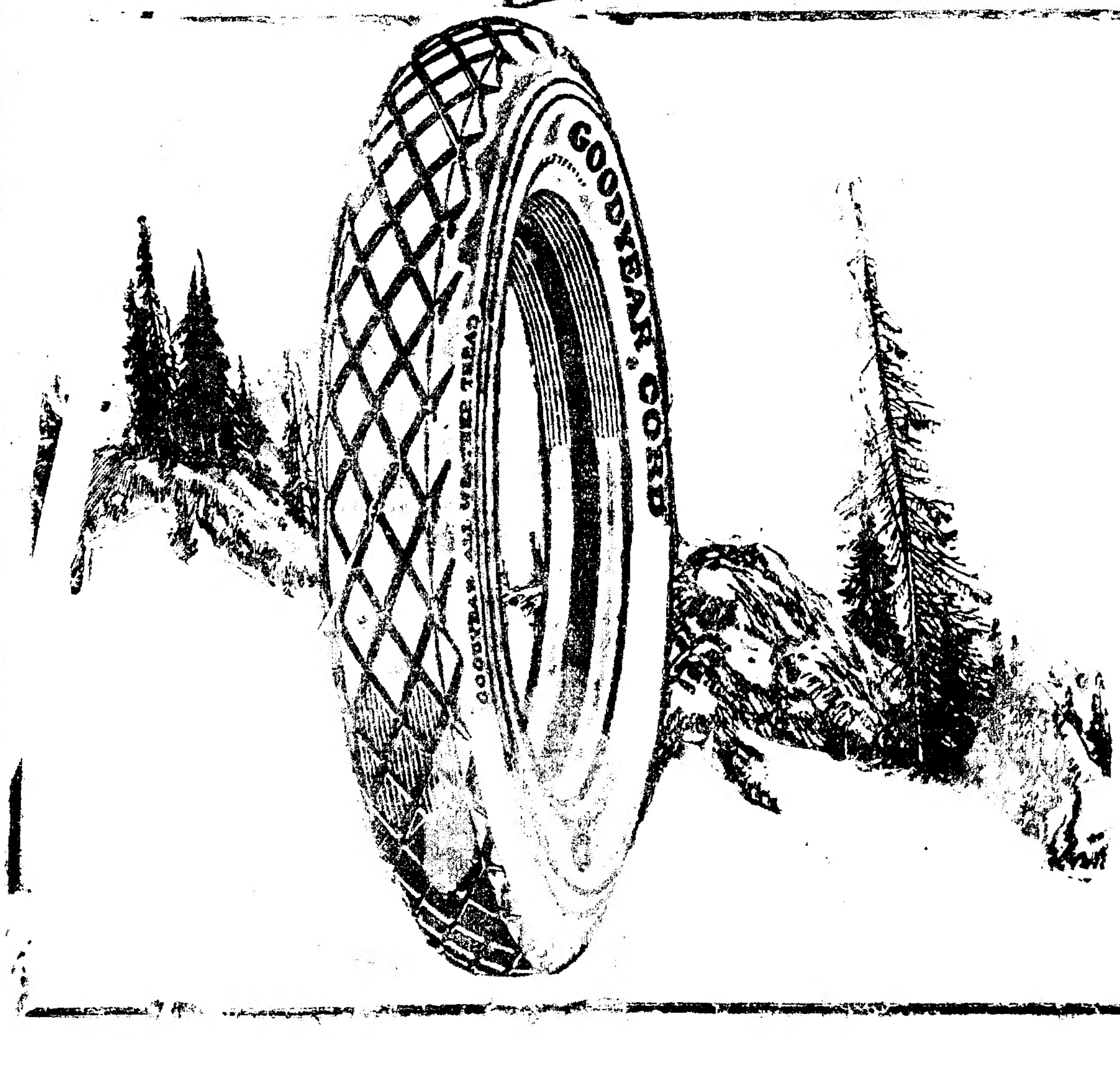
ANNIBAL NEVES, L.DA

Rua da Prata, 242|48
LISBOA

Telefone N. 3:040 — Teleg. VAPOR-LISBOA

Maquinas
Ferramentas
Materias primas
para todas as industrias

GOODYEAR



OBTEM-SE POR BAIXO PREÇO

Segundo a opinião de conhecedores dos pneumáticos «GOODYEAR» Type Cord estão estes alcançando presentemente o dobro da quilometragem que faziam ha dez anos.

Embora estas vantagens, os preços actuais dos produtos «GOODYEAR» são presentemente muito mais baratos que em 1910.

A qualidade nunca foi tão boa nem os preços atraentes.

É por conseguinte muito natural que cada vez haja mais e mais proprietarios de automoveis que insistam em querer os pneumáticos acordoados «GOODYEAR».

A larga duração e o reduzido custo dos pneus «GOODYEAR» é algo que tem que chamar a atenção dos automobilistas.

Com estas qualidades aumentam consideravelmente a economia que procura sempre todos o proprietario de automovel.

Á VENDA EM TODAS AS BOAS GARAGES:

CONCESSIONARIOS

CORVACEIRA, MARIANO & GOMES, L.DA

R. dos Fanqueiros, 250-1.º—LISBOA

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

UM CRIME POLITICO

A MORTE DO presidente da Republica Polaca

Vão dar-se conflitos sangrentos?

BERLIM, 18

Produziu enorme impressão nesta cidade a noticia do assassinio do presidente da republica polaca.

Todos os jornais dizem que este crime é identico áqueles que foram praticados pelos reaccionarios na Alemanha e a proposito referem-se aos movimentos reaccionarios da Baviera que pretende crear agora um presidente do seu Estado.

Segundo as noticias chegadas a esta cidade o general Heller e o sr. Korfanty são os principais responsaveis pelo crime tendo exercido em Varsovia o papel desempenhado em Munich pelo coronel Xylander e pelo dr. Heen.

Teme-se que o assassinio do presidente da republica polaca dê logar a conflitos sangrentos entre as diferentes raças que habitam na Bolonia.

A libertação da Polonia e a Alemanha

O «Deutsche Allgemeine Zeitung» desmente a afirmação dos reacionarios polacos de que o sr. Narutovisz era amigo da Alemanha. Em 1916 numa entrevista com o presidente assassinado e com um jornalista, aquele disse que aceitaria a libertação da Polonia vinda da Alemanha como a aceitaria dada por qualquer outro, povo ou inclusivamente pelo diabo se a França o não conseguir. E' nesta frase que se estribam os reaccionarios polacos para acusar o sr. Narutovicz de germanofilo.—(R.).

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

52 MESES DE PAZ

E NÃO HA FORMA DE A CONSOLIDAR...

A guerra pelas armas e a guerra diplomatica

Desde que os diplomatas intervieram na guerra,—terminada nos campos de batalha —para estabilizarem de maneira segura a paz do futuro, não se vê maneira de acabarem mais as negociações. A luta pelas armas durou 52 meses, mas decidiu-se; a luta diplomatica já dura ha mais de 52 meses e ainda agora não dá mostras de solução. As conferencias sucedem-se; e, ou não resulta delas coisa alguma, ou, se a qualquer acordo se chega, nunca mais as decisões se efectivam.

Calaram-se os canhões e o sangue deixou de correr em candais como nos quatro anos de brutal carnificina que decorreram de 1914 a 1918. Mas a situação nem por isso leva geitos de melhorar. Ha milhões de homens sem trabalho; ha paises cuja produção se tornou quasi nula de todo; greves, fomes, e depreciação da moeda, a desorganização das industrias; as dividas colossais dos Estados; só em 28 cidades da Alemanha, três milhões de crianças tuberculosas; revoluções e contra-revoluções; a Asia em fogo, a antropofogia e o canibalismo na Russia; tal são, após quatro anos de paz, as caracteristicas do novo estado de coisas que a guerra n.s trouxe.

Dir-se-hia—lembra com razão um critico—que a espada dos vencedores, de embotada que ficou, é impotente para cortar os inumeraveis nós gordios que apareceram com a nova situação do mundo.

Cada um dos vencidos se afirma agora como inimigo mais terrivel do que dantes era. Na Russia, o sovietismo, tendo resistido aos embates de fóra — Denikine e Wrangel foram dois fracassos tremendos — não consegue impôr a paz a dentro das fronteiras. Deu-se o desastre militar da Grecia e convocou-se a Conferencia de Lausanne. Pois ainda a paz não está assente, e já o novo generalissimo grego, se afirma disposto a empreender a guerra de «révanche» contra os kemalistas. «Os nossos homens—disse ele algures—esperam com ardor a hora do desquite, e estamos certos de que bateremos os turcos».

As discussões de Lausanne, chegaram a um ponto tal, que ninguem sabe nem quando nem como poderão ter fim.

E mesmo depois disso, sobejam motivos para crêr que os acordos a que nele se chegar não tenham consistencia que os torne duradouros.

A Inglaterra e a França, por mais que se pretenda fazer vêr o contrario, não se entendem cabalmente em muitos pontos; a Italia, não obstante a sua aliança com aquelas duas potencia, faz o namoro que póde a Mustafá Kemal para conseguir que ele lhe reserve uma esfera de influencia comercial na Anatolia.

A reunião de Londres não deu nada. A de Bruxellas, que vai seguir-se-lhe, nada dará, chegando até a aventar-se já a possibilidade de não chegar, sequer, a realizar-se.

E nisto estamos. Depois de 52 meses de diligencias para consolidar a paz, é cada vez mais provavel o recrudescimento da guerra, ainda por cima agravada com todo o formidavel cortejo das consequencias que da ultima nos advieram.

NOVAS DE LONDRES

A SAIDA DOS exercitos do Imperio britanico

A ocupação das tropas irlandesas

DUBLIN, 18

Revestiu extraordinaria imponencia a retirada dos ultimos contingentes ingleses da Irlanda. O general Macready comandante das forças inglesas foi á frente dos seus soldados pelo cais de Liffey.

Milhares de irlandeses bordavam os cais agitando unionsjacks. A multidão forçou os cordões de policia aproximando-se dos navios aclamando os soldados. Os veteranos da guerra acompanharam os seus camaradas relembrando as scenas do embarque para França. O general Mulcahy assistiu á ocupação dos quarteis generais e dos acampamentos por tropas irlandesas. As tropas inglesas e irlandesas apresentaram armas em continencia ás respectivas bandeiras. —(R.).

Morte duma cantora

LONDRES, 18

Morreu a celebre cantora Maria Goetz que tinha feito parte do elenco do Opera de New-York. Faleceu nesta cidade depois de uma operação melindrosa a que se sujeitou numa clinica particular.—(R.).

NA RUSSIA

AS COLHEITAS estão perdidas

REVAL, 18

Varias regiões da Russia vêem as suas colheitas perdidas, porque varios parasitas teem atacado as espigas do trigo e de outros cereais. A falta de meios tecnicos e de dinheiro torna impossivel a luta contra esta invasão. Os referidos parasitas atacaram as sementeiras de 14 governos entre eles os de Astrakan, Poltowa, Moscou, Nigni-Novgorod e a republica dos tartaros. Por outro lado a falta de espingardas e munições de caça favoreceu o desenvolvimento das feras. Em certas regiões, como na de Petrozavodsk apareceram bandos de ursos que produziram grandes estragos.—(R.).

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.°—RUA AUGUSTA—70, 2.°
TELEF. C. 1196

DR. ARBUÉS MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

Quereis poupar o calçado?
Usae o CRÊME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos
GOARMON & C.a
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.o 1244
LISBOA

MOBILIAS DE LUXO E BARATAS ONDE COM CONFIANÇA PODEM COMPRAR
PELO SEU JUSTO VALOR E DE FABRICO GARANTIDO. MAPPLES DESDE 400$00, CHAISE-LONGUES E MOBILIAS DE SALA ESTOFADAS DE ESTILOS MODERNOS. ENCARREGA-SE DE TODOS OS TRABALHOS DE ESTOFADOR, DECORADOR, MARCENARIA E ENCERADOS EM CASA DOS CLIENTES.
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 7
RUA MARTENS FERRÃO, 20

Assuntos forenses
inventarios, habilitações, cobranças etc., em todos os Estados do Brasil
Referencias e garantias bancarias
Procuradoria Geral Luso-Brasileira
R. do Ouro, 220, 2.° — *Tel. N. 2363*

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

SOCIEDADE ESTORIL
COLEGIO ESTORIL
Avenida Biarritz — Parque Estoril
Curso de instrução primaria, secundaria e comercio Francês e inglês pratico, pintura, musica, esgrima, natação, equitação e ginastica.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

FATOS E SOBRETUDOS
fazem-se com perfeição e rapidez. Preços economicos, bons forros, belo acabamento. Vai-se a casa do freguez. Escrever postal a
D. RELVAS
R. DO DUQUE, 11-3.° E.—LISBOA

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
47, RUA DO CARMO, 74

CARVÃO VEGETAL-COKE BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.a F.o
RUA DA COSTA 8, LISBOA

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

OS FERIADOS DO ANO

AS FESTAS E OS COMERCIANTES

No Natal fecham as lojas?

O que diz ao «Diario de Lisboa» o chefe do distrito

Veem ai as festas; os feriados da tradição. Agora, já daqui a dias, o Natal; depois, a despedida do ano, e o Ano Bom. São quatro dias de folga que toda a gente vai aproveitar para se consagrar á familia, num prazer de alma que é toda uma sintese saudosa do passado.

Mas para que a uns não faltem comodidades, outros teem que privar-se delas: os homens dos electricos, os empregados dos estabelecimentos comerciais; todos quantos vivem, emfim, de servir o publico nos seus habitos de conforto e nas suas precisões inadiaveis.

Depois, é precisamente nestes dias que o comercio realiza maior numero de transacções, e se anima e amealha os seus lucros.

* * *

Como harmonizar, então, o descanço que todos querem, com as conveniencias de cada um?

Os proprietarios de alguns estabelecimentos—talhos, papelarias, ourivesarias, por exemplo—parece que pensaram já em pedir ao chefe do distrito que autorise, tanto no Natal, como no Ano Bom, o exercicio dos seus negocios, atitude que desagrada, naturalmente, aos filiados na União dos Empregados no Comercio e Associação dos Caixeiros.

Que decisão tomará o major sr. Viriato Lobo, quando lhe fôr posta a questão, se lh'a puzerem, o que temos quasi certo?

O sr. governador civil, interrogado hoje, a esse respeito, pelo *Diario de Lisboa*, falou assim:

—Não sei nada. Ainda não me foi feito pedido algum em tal sentido.

—E se lh'o fizerem?

—Se m'o fizerem...

—Por quem se decidirá?

—No dia 24, vespera do Natal, acho que os estabelecimentos devem estar abertos.

—E o dia seguinte?

—O dia 25 é o dia da familia. E' bem que os empregados o passem tambem em companhia dos seus.

—E os outros feriados?

—No dia de Ano Bom não vejo utilidade de estarem abertos, nem as ourivesarias nem as papelarias. Quem quizer adquirir joias e papel que os compre na vespera.

—Não concede, então...

—Não, senhor... Se os comerciantes me pedirem isso, não estou disposto a fazer-lhes a vontade.

CURSO DE EXPLICAÇÕES
Escola Patria
Rua Gomes Freire, 189

Tem ainda abertas as matriculas dos seus cursos de habilitações, explicações dos liceus e curso comercial nocturno, este acreditado e conhecido estabelecimento de ensino, que se torna recomendado pelos resultados obtidos e pela provada competencia do seu selecto corpo docente.—O director, *J. F. Rodrigues*.

HIPOTESES E INFORMAÇÕES

Os emprestimos externo e interno e a sua viabilidade

Dinheiro do Brasil ou dinheiro de Espanha?

O cambio desceu hoje um pouco a favor da nossa moeda. Porquê? Nunca se sabe porque é que o cambio sobe ou porque é que o cambio desce.

Talvez por moda, uma moda de oito dias, que passa logo para a casa de cima, como volta para a casa inferior, sem cerimonia alguma.

Alguns zuns-zuns de que os emprestimos de que se tem falado vão ser coroados de exito, são vistos por varias pessoas como um factor da leve, levissima melhoria cambial. Outras pessoas atribuem essa baixa do ouro a influencias externas, consequencia dos sucessos da conferencia de Lausana.

Mas o que ha de emprestimos? E' a justificada pregunta do momento, sabido, como é, que o governo não tem diante dos olhos uma situação, já não dizemos agradavel, mas ao menos desafogada.

Consta, com certo fundamento, que por nossa parte não garantimos, que o governo, «num sigilo que surpreende o proprio Banco de Portugal», prepara um emprestimo ouro, caucionado pelos rendimentos dos tabacos e dos fosforos, e que será ou seria coberto por um Banco, se não um grupo de Bancos espanhois.

Uma alta personalidade financeira com quem nos avistámos—cujo nome ocultamos a seu insistente pedido—diz-nos apenas:

—E' verosimil... Mas não sei nada.

O tom desta frase foi significativo. «E' verosimil».

Por outro lado—e a esta versão dá o *Diario de Lisboa* uma consistencia muito maior—por outro lado afirma-se, e nós quasi garantimos, que o governo, pelas Finanças, sem conhecimento do Banco de Portugal, e nem tem que dar conhecimento, prepara dois emprestimos: o interno, sem ser o *famoso emprestimo forçado*, tão combatido e ao qual alguem nos diz «que haverá de se recorrer», e o externo, em escudos, 200:000 contos, no Brasil, coberto pela nossa colonia, como se prevê, o que não quere dizer que se não esteja estudando, outro, em ouro, em Londres.

Sabe-se, e nós garantimos, que o governo tem *indicações de ofertas* (perdôem o vago na expressão), indicações de ofertas de dinheiro em Portugal, dinheiro português e de portugueses até um montante de 200.000 contos.

Em que condições? felizes e beneficas para o tesouro? E são agora 200.000 contos dinheiro que aproveite alguma cousa?

O certo é que as previsões, de há cêrca de um ano do sr. Cunha Leal, vão saindo certas! O governo de então conseguiu uma autorização para aumento fiduciario, mas «essa autorização teria de se renovar dentro X meses».

E' tempo.

Não desejando nós embrulhar a questão dos emprestimos com o problema do aumento de circulação, queremos apenas assinalar que ha um traço de união entre os dois assuntos: a crise de escudos. De dinheiro—vamos.

O governo—sabemos nós—alarmou-se um pouco com certas afirmações, relativas aos emprestimos, afirmações feitas pelo sr. Cunha Leal, que os não acho muito viaveis.

Em fecho e sem sentença; tendo pela primeira vez de se recorrer ao mercado do dinheiro no Brasil, ou na Espanha—qual é preferivel?

Desde que Londres sistematicamente fecha a porta, e os portugueses no Brasil e certas influencias espanholas a abrem—porque não estudar o assunto?

O CONSELHO DE MINISTROS ocupou-se da importação de trigo e do ensino religioso

O conselho de ministros reuniu-se hoje extraordinariamente, durando a sessão, que se efectuou na secretaria do Interior, cêrca de 2 horas.

O conselho tratou do assunto relacionado com a importação de trigo exotico, ficando o caso regularizado.

O sr. ministro da instrução declarou manter o seu conhecido modo de vêr ácêrca do ensino religioso nas escolas particulares, estando de acôrdo em que se espere oportunidade para a questão ser apresentada ao Parlamento.

O conselho reune novamente quarta feira á noite.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Os cumprimentos do exercito ao novo ministro da Guerra

O sr. ministro da Guerra recebeu hoje efectivamente os cumprimentos da oficialidade da 1.ª divisão do exercito, do campo entrincheirado e dos estabelecimentos militares, sendo as apresentações feitas pelo general mais antigo presente, sr. Madureira Bessa.

Tambem os oficiais da guarda republicana cumprimentaram hoje o sr. coronel Freiria.

Aos fumadores de bom gosto

Experimentem o tabaco Dark Virginia Birdeseye em onças de 70|75 grs.

E' muito aromatico, fraco e não afecta a garganta. Mais barato do que o tabaco da Companhia. A' venda em todas as tabacarias.

Depositarios — MONTEIRO & LOPES, LIMITADA

Rua da Madalena, 66, 1.° d.°

Descontos aos srs. revendedores

O ULTIMO ESCANDALO

PORTUGAL NA EXPOSIÇÃO DO RIO

As obras estão paradas!

A situação verdadeiramente afiitiva de alguns portugueses

O Parlamento tem de votar por estes dias, ou atirar para a fatalidade do esquecimento o credito de 6.000 contos para conclusão das obras do comissariado da nossa exposição no Rio, credito pedido em projecto, pelo deputado sr. dr. Vasco Borges, que com grande desassombro moral, ainda que com discutida oportunidade, tratou no Parlamento dos escandalos na Exposição.

O sr. Ministro do Comercio, a quem hoje tentamos falar, não póde dar um passo quer na sindicancia, quer no prosseguimento dos trabalhos sem que o Parlamento se pronuncie.

A situação no Brasil dos portugueses lá destacados—é aflicta para uns e insustentavel para outros.

Por um telegrama recebido em Lisboa, sabe-se que a noticia recebida em Lisboa, Vasco Borges e Malheiro Reimão—principalmente o deste ultimo—causaram uma impressão sensacional na colonia e nos «degredados da Exposição, a três libras por dia»—como hoje ouvimos classificar. Por cartas, sabe-se tambem que os trabalhos, uns estão embargados; outros, pela falta de moral, avariada ruidosamente em Lisboa, das pessoas que os dirigem—não andam nem desandam.

O certo é que para honra de Portugal, é preciso que o pavilhão e as obras se concluam, para o dinheiro já consumido, 14.500 contos, se não perder de todo.

Estão desmentidos, no Brasil, os anunciados roubos de objectos dos mostruarios. Uma das dificuldades do comissariado, agora, é a da sua defeza e do levantamento da sua moral, que corresponde ao prestigio português, pela falta de verba... para publicidade.

Constou hoje, que o sr. Lisboa de Lima havia embarcado para Portugal. Não obtivemos confirmação do facto.

Calendario para 1923

A casa Lobato & Silva, Limitada, proprietaria do magnifico estabelecimento de lampadas e demais material electrico da rua da Prata, teve a amabilidade de oferecer ao *Diario de Lisboa* 3 lindos calendarios cromos para 1923, que honram sobremaneira os seus já bem firmados creditos. Os nossos agradecimentos

ESTORIL ---TERMAS

Agua termal, hipersalina, cloretada sódica e mgnésica, sulfatada e bicarbonatada calcica, litinica, etc. RADIOACTIVA — MECANOTERAPIA — ELECTROTERAPIA — MAÇAGENS — LAMAS RADIOACTIVAS

Tratamento do reumatismo crónico, gôta, artrites, nevralgia sciatica; doenças das senhoras; linfatismo e suas manifestações e cutaneas; doenças de pele; do aparelho gastro-intestinal; das fossas nasais e da laringe; perturbações cardio-vasculares, etc.

O estabelecimento termal concede bonnus as viagens de ida e volta ao Estoril ás pessoas inscritas para tratamento.